

# **ALFABETIZAÇÃO INFORMACIONAL: um estudo do nível de competências dos calouros do Curso de Biblioteconomia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul.**

Kátia Rosi Possobon ([katitarp@yahoo.com.br](mailto:katitarp@yahoo.com.br))

Sibila Francine Tengaten Binotto ([sibilaftb@yahoo.com.br](mailto:sibilaftb@yahoo.com.br))

Adriana Gonçalves Xavier ([adriana.xavier@ufrgs.br](mailto:adriana.xavier@ufrgs.br))

Juliana Kerschner ([julikerschner@yahoo.com.br](mailto:julikerschner@yahoo.com.br))<sup>\*</sup>

Sônia Elisa Caregnato ([caregnat@ufrgs.br](mailto:caregnat@ufrgs.br))<sup>\*\*</sup>

## **RESUMO**

Analisa o nível de competências informacionais dos calouros do Curso de Biblioteconomia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul - UFRGS. Este estudo tem por finalidade planejar atividades de capacitação no acesso, busca e uso da informação. A metodologia utilizada é do tipo quantitativa através da aplicação de questionário a todos os calouros ingressantes no Curso de Biblioteconomia/UFRGS no primeiro semestre do ano de 2005. Os dados foram analisados com a utilização de um software de planilha eletrônica. Os resultados demonstram o nível de competência dos calouros quanto ao uso do computador, da biblioteca e das fontes de informação impressas e eletrônicas. O acesso à Internet mostrou-se ser a principal finalidade de uso do computador, com 90% de incidência do correio eletrônico e 90% de navegação. Quanto à frequência no ambiente da biblioteca, os resultados mostram que 47% da amostra a frequenta semanalmente, 10% diariamente, 20% mensalmente e 23% raramente. As fontes de informação mais utilizadas são, com 93% a Internet, 83% livros, 77% jornais, 70% revistas, 60% material de referência, 50% televisão, 43% rádio e 20% bases de dados. Observa-se que a amostra dá indícios de carência nas habilidades relacionadas aos critérios de seleção da informação, contrariando um dos princípios da ALA que diz que o usuário deve saber avaliar a informação e suas fontes de forma crítica, fazendo-se necessária uma atividade de alfabetização informacional que abarque, obrigatoriamente, aspectos que possibilitem o desenvolvimento dessas habilidades. Conclui que esta investigação é uma etapa fundamental para a elaboração de atividades de alfabetização informacional.

**PALAVRAS CHAVE:** Alfabetização Informacional. Competências Informacionais. Biblioteconomia.

## **1 INTRODUÇÃO**

A Universidade é, em essência, um ambiente no qual somam-se pesquisa, ensino e extensão. Neste contexto de formação profissional, produção de

\* Alunas graduandas do Curso de Biblioteconomia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul – UFRGS, Rua Ramiro Barcelos, 2705. Porto Alegre/RS, Brasil.

\*\* Professora Adjunta do Departamento de Ciências da Informação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul – UFRGS e Doutora em Ciências da Informação.

conhecimentos e educação continuada, surgem as TICs (Tecnologias de Informação e Comunicação), e com elas a possibilidade do ensino-aprendizagem ser facilitado por meio do acesso, busca e uso de informações também no meio eletrônico. No entanto, a produção de informação digital cresce em proporção não antes vista, necessitando ser tratada e disseminada de forma que qualquer sujeito possa fazer uso dela. Fundamentada na necessidade do desenvolvimento de competências na busca e uso da informação, tanto no contexto analógico quanto digital, surge uma nova concepção na área de Ciência da Informação: a *Informacion Literacy*, ou seja, Alfabetização Informacional. Adotando essa nova concepção, as bibliotecas e outras unidades de informação deixam de oferecer aos usuários meros treinamentos e orientações no uso da biblioteca e passam a incorporar a função de educadoras e alfabetizadoras informacionais desses.

A percepção da necessidade crescente de mudanças na área de educação de usuários em bibliotecas possibilitou o oferecimento de disciplina específica sobre alfabetização informacional no curso de Biblioteconomia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul em 2004. Os alunos da disciplina, além de participarem do processo de ensino-aprendizagem formal, perceberam a necessidade de estender seus conhecimentos e de desenvolver atividades práticas de alfabetização informacional. Assim, originou-se uma atividade de extensão que envolve o planejamento e a execução de um programa de alfabetização informacional para os calouros do Curso de Biblioteconomia da UFRGS. Como etapa inicial de planejamento do programa e com o objetivo de analisar o nível de competências informacionais desses alunos, foi realizada uma investigação cujos resultados são relatados nesse trabalho. Salienta-se que o público alvo do programa que está atualmente sendo desenvolvido são estudantes de Biblioteconomia, entretanto os procedimentos de capacitação no acesso à informação poderão ser, no futuro, aplicados a alunos de qualquer área do conhecimento.

## 2 ALFABETIZAÇÃO INFORMACIONAL

Com a evolução das TICs, os bibliotecários estão adaptando os trabalhos técnicos realizados na produção de fichas catalográficas e na recuperação manual da informação para os ambientes virtuais. A alfabetização informacional vem se incorporando à vida dos bibliotecários devido à crescente necessidade desses em capacitar os usuários no acesso, busca e uso da informação. Ela surge como uma possibilidade de independência do usuário, uma vez que ele aprende como está organizado o conhecimento de sua área para identificar uma necessidade de informação, acessar, recuperar e usar a informação de maneira eficiente e eficaz.

De acordo com o documento “Information Literacy Competency Standards for Higher Education”, da American Libray Association (ALA), um indivíduo alfabetizado em informação deve ser capaz de:

- a) determinar a extensão da sua necessidade de informação
- b) acessar a informação necessária de forma eficaz e eficiência;
- c) avaliar criticamente a informação e suas fontes;
- d) incorporar a informação selecionada à sua base de conhecimento;
- e) usar a informação eficazmente para alcançar objetivos específicos;
- f) compreender as questões econômicas, legais e sociais relacionadas ao uso da informação, assim como acessar e usar a informação de maneira ética e legal (AMERICAN LIBRAY ASSOCIATION, 2000).

Uma vez desenvolvidas essas competências, o indivíduo poderá aplicá-las a todas as situações ao longo de sua vida: nas atividades acadêmicas, profissionais ou de ordem pessoal.

A expressão alfabetização informacional foi muitas vezes confundida com educação de usuários pelos profissionais da informação. No entanto, a educação de usuário acontece em bibliotecas, enquanto que a alfabetização informacional depende das bibliotecas, mas tem que ser inserida num contexto maior, para além da biblioteca, ampliando, segundo Campello (2003), a ação pedagógica da biblioteca.

O uso das TICs permitiu neologismos em suas nomenclaturas assim como: *digital literacy*, *information technology literacy*, *media literacy*, *computer literacy*, *library literacy*, *Internet literacy*, entre outros. Bawden (2001) revisa os diferentes conceitos associados à alfabetização informacional e conclui que essa não deve se restringir a uma tecnologia em particular ou a um conjunto específico de habilidade. Compreensão, significado e contexto devem ser os elementos principais, segundo ele, não importando a nomenclatura que venha a assumir. O que importa, ainda segundo ele, é que a alfabetização informacional seja ativamente proposta como um elemento central que engloba princípios e práticas da Ciência da Informação.

Dudziak (2003) traça um panorama da evolução e história da alfabetização informacional, a partir do qual a amplitude do conceito pode ser interpretada. Para a autora, alfabetização informacional pode ser definida como: “[...] o processo contínuo de internalização de fundamentos conceituais, atitudinais e de habilidades necessário à compreensão e interação permanente como universo informacional e sua dinâmica, de modo a proporcionar uma aprendizagem ao longo da vida. (2003, p.28).

Enfim, muito se tem discutido acerca das definições para o termo alfabetização informacional. Contudo, na essência de seu significado está a educação voltada para a informação. Uma educação que não compreende apenas o treinamento quanto ao uso de um catálogo, de uma ferramenta de busca para uma necessidade de informação imediata, mas sim uma educação que incorpore esses aprendizados para a vida do cidadão e que aumente cada vez mais seu nível de habilidades e competência de acesso, busca e uso da informação. A alfabetização informacional é parte essencial no processo de educação continuada pelo qual todos os profissionais devem passar, pois constitui a base para os processos de investigação, pensamento crítico e ao aprendizado independente.

Para fins deste trabalho, considera-se alfabetização informacional o processo pelo qual se adquire habilidades de reconhecer a necessidade de informação, ser capaz de identificar a fonte adequada, buscar, avaliar e usar a informação de maneira eficiente e eficaz.

### **3 MATERIAIS E MÉTODOS**

O estudo foi realizado com os calouros do curso de Biblioteconomia da UFRGS, ingressantes no primeiro semestre de 2005. Obteve-se uma amostra de 30 alunos, totalizando 75% da população.

Como instrumento de coleta de dados utilizou-se um questionário com questões de múltipla escolha. Os dados foram analisados através de software de planilha eletrônica.

### **4 ANÁLISE DAS COMPETÊNCIAS INFORMACIONAIS DOS ALUNOS**

A análise dos dados coletados junto aos alunos propicia conhecer as competências informacionais no momento em que estes ingressam no curso de Biblioteconomia. Optou-se por dividir o instrumento de coleta de dados em quatro grandes blocos. No primeiro bloco faz-se a identificação dos dados pessoais (faixa etária, escolaridade e idioma), no segundo busca-se conhecer as habilidades no uso do computador, no terceiro identifica aspectos ligados ao uso da biblioteca e da informação desejada e no quarto bloco uso das fontes de informação.

#### **4.1 Dados Pessoais**

Quando perguntados da escolaridade no momento do ingresso no curso de Biblioteconomia, os resultados apontaram que 43% concluíram o Ensino Médio em escola pública; 16% indicaram possuir curso superior incompleto e 20% superior completo. Os resultados mostram que boa parte da amostra possui certa familiaridade com a busca de informação, devido à necessidade na conclusão de trabalhos acadêmicos anteriores. Por outro lado, quase a metade da amostra vem de escolas públicas, onde a precariedade das bibliotecas é quase unânime, apontando para o lado oposto. Em relação a faixa etária observou-se haver um

equilíbrio entre os participantes, com maior concentração na faixa etária dos 20 aos 24 anos.

Quando questionados se liam em outro idioma, 63% responderam que sim. Destes, 43% na língua inglesa, 43% na língua espanhola e 6% na língua francesa. O idioma está ligado à Internet, pois a sociedade em rede estimula a aprendizagem de outros idiomas, particularmente o inglês, língua de maior uso na rede, enquanto que alto percentual de alunos que lêem na língua espanhola parece ser um reflexo do Mercosul. Somente 36% responderam que não lêem em outro idioma.

#### **4.2 Competências dos calouros quanto ao uso do computador**

A identificação do grau de competência no uso das TICs é elemento importante nesta proposta, uma vez que o acesso à informação acontece, na grande maioria dos casos, através de ferramentas como o computador. Quanto ao uso de computador verificou-se que 67% o utiliza diariamente e 23% semanalmente, demonstrando que existe contato dos sujeitos com a essa tecnologia. Não houve ocorrência de sujeitos que não fazem uso do equipamento (Tabela 1). Em relação ao local onde utilizam o computador, 67% da amostra utiliza-o em casa. Quase metade desta porcentagem o utiliza em lugares como: trabalho e laboratório de informática de instituição de ensino (30%), biblioteca (27%) e casa de amigos e parentes (23%) (Tabela 2). Observa-se que o fato de possuir um computador em casa possibilita às pessoas uso mais freqüente desta tecnologia.

O acesso à Internet mostrou-se ser a principal finalidade de uso do computador, com 90% de incidência do correio eletrônico e 90% de navegação. A participação em comunidades virtuais ficou com 40% das indicações de uso e a participação em listas de discussão com 7%. Estes dados confirmam estudo realizado com alunos de disciplinas de educação a distância realizados no Curso de Biblioteconomia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (CAREGNATO e MOURA, 2003), apontando o *e-mail* e a *World Wide Web* como as ferramentas mais utilizadas. A segunda maior finalidade do uso do computador ocorre na editoração de texto, com 83%, seguida pela construção de planilhas, com 27%, e a

editoração de imagens, com 33%. A incidência de 53% indivíduos utilizando o computador para entretenimento pode ocorrer tanto on-line quanto off-line (Tabela 3).

**Tabela 1:** Frequência com que utiliza o computador

	Frequência %
Diariamente	67
Semanalmente	23
Mensalmente	3
Raramente	7

**Tabela 2:** Onde utiliza o computador

	Frequência %
Em casa	67
Em casa de amigos/parentes	23
Na biblioteca	27
Em cibercafé	7
Em telecentro	0
Em laboratório de informática de Inst. no	30
No trabalho	30

**Tabela 3:** Finalidades no uso do computador

	Frequência %
Editar textos	83
Editar imagens	33
Construir planilhas	27
Enviar/receber e-mails	90
Navegar na Internet	90
Comunidades virtuais	40
Listas de discussão	7
Entretenimento	53

#### **4.3 Competências dos calouros quanto ao uso de bibliotecas e da informação desejada**

Quando questionados sobre a frequência no ambiente da biblioteca, observou-se que 47% da amostra a frequenta semanalmente, 10% diariamente, 20% mensalmente e 23% raramente. Esse dado, combinado com o anterior, parece demonstrar que os alunos têm dado preferência à busca de informações na Internet. Acredita-se que esta mudança de comportamento reflete o novo modelo de sociedade mediada pelas TICs (Tabela 4).

Sobre sua última pesquisa na biblioteca, 76% dos sujeitos responderam que tiveram total clareza do objetivo da busca, enquanto que 23% tiveram uma noção vaga do mesmo (Tabela 5). No que tange a expressão da necessidade de informação, 73% da amostra teve clareza para definir os principais conceitos relacionados ao assunto e seus termos de busca e 26% apresentou dificuldade (Tabela 6). A aproximação dos índices apresentados nas duas tabelas acima pode ser explicada pela relação existente entre ter clareza da necessidade de informação e conseguir expressá-la.

Em relação à biblioteca, houve a indicação de que 67% usam o catálogo on-line para localizar a informação desejada; 37% solicitam auxílio ao bibliotecário/atendente; 33% vão direto à estante. Esta questão possibilitou aos alunos marcarem mais de uma opção. Sendo assim, verificou-se que 23% da amostra que utiliza o catálogo on-line também pede auxílio ao bibliotecário/atendente. Percebe-se que há uso freqüente do catálogo, entretanto, verifica-se a necessidade de desenvolver as habilidades quanto ao uso das ferramentas de busca (Tabela 7). A maioria dos alunos indicou ter alguma dificuldade no uso da biblioteca, sendo 30% quanto ao uso do catálogo, 27% em buscar o material na estante e 13% em pedir auxílio. Desta forma, percebe-se a relevância das iniciativas em prol do desenvolvimento das habilidades informacionais no âmbito da biblioteca (Tabela 8).

Quanto à informação encontrada, 86% da amostra declarou que freqüentemente atende à sua necessidade, 10% revelou que esta é sempre atendida e 3% que raramente é atendida. Demonstrando um grau elevado de satisfação (Tabela 9). O tratamento dado à informação recuperada pelos alunos ficou distribuído entre a elaboração de resumos, cópia integral, leitura e crítica e outros (trabalhos acadêmicos). Embora se discuta muito a respeito do uso indiscriminado da cópia integral, os índices mostram o contrário, visto que somente 30% da amostra faz uso deste recurso (Tabela 10). Em relação à finalidade, 93% da amostra utiliza a informação para trabalhos escolares/acadêmicos, 43% por curiosidade/lazer e 37% para uso pessoal. Os dados explicam o índice de 83% para

a editoração de textos, observado na questão que envolve a finalidade de uso do computador (Tabela 11).

**Tabela 4:** Frequência na biblioteca

	Frequência %
Diariamente	10
Semanalmente	47
Mensalmente	20
Raramente	23

**Tabela 5:** Necessidade de informação

	Frequência %
Total clareza	76
Noção vaga	23

**Tabela 6:** Expressão da necessidade de informação

	Frequência %
Clareza	73
Dificuldade	26

**Tabela 7:** Opções utilizadas para encontrar o que procura na biblioteca

	Frequência %
Valfabetização informacional direto à estante	33
Pesquisa no catálogo impresso	3
Pesquisa no catálogo on-line	67
Solicita auxílio ao bibliotecário/atendente	37

**Tabela 8:** Dificuldades na biblioteca

	Frequência %
Estante	27
Catálogo	30
Auxílio	13
Nenhuma	43

**Tabela 9:** A informação encontrada

	Frequência %
Sempre	10
Freqüentemente	86
Raramente	3

**Tabela 10:** Tratamento da informação

	Frequência %
Resumo	67
Cópia integral	30
Leitura e crítica	67
Outros	10

**Tabela 11:** Finalidade da busca da informação

	Frequência %
Uso pessoal	37
Curiosidade/lazer	43
Trabalhos escolares/acadêmicos	93

#### **4.4 Competências dos calouros quanto às fontes de informação**

As fontes de informação mais utilizadas pela amostra são, com 93% a Internet, 83% livros, 77% jornais, 70% revistas, 60% material de referência, 50% televisão, 43% rádio e 20% bases e dados. A baixa ocorrência quanto à utilização de bases de dados como fonte de informação deve-se ao fato dos alunos serem calouros no curso de graduação, realidade que deve mudar no decorrer do curso (Tabela 12).

Quanto ao critério de seleção das fontes de informação, 67% as utilizam por indicação de outros, 67% pela autoria da obra, 60% pela disponibilidade e 7% por critérios estéticos (Tabela 13). Observa-se que a amostra dá indícios de carência nas habilidades relacionadas aos critérios de seleção da informação, contrariando um dos princípios da ALA que diz que o usuário deve saber avaliar a informação e suas fontes de forma crítica, fazendo-se necessária uma atividade de alfabetização informacional que abarque, obrigatoriamente, aspectos que possibilitem o desenvolvimento dessas habilidades.

**Tabela 12:** Fontes mais utilizadas

	Freqüência %
Jornais	77
Revistas	70
Livros	83
Referência	60
Internet	93
Bases de dados	20
Televisão	50
Rádio	43

**Tabela 13:** Critério na escolha das fontes

	Freqüência %
Indicação	67
Autoria	67
Estética	7
Disponibilidade	60
Outros	3

## 5 Considerações finais

Procurou-se investigar as competências informacionais dos alunos ingressantes no primeiro semestre do ano de 2005, no Curso de Biblioteconomia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. O resultado dos dados coletados mostra que o objetivo foi atingido, pois se obteve um panorama das habilidades que os alunos trazem para o curso, a partir do qual é possível planejar e implementar atividades de alfabetização informacional, em conformidade com o documento da ALA intitulado “Information Literacy Competency Standards for Higher Education”.

A caracterização da amostra revelou aspectos importantes para o estudo, entre eles o fato de boa parte da turma já ter cursado uma faculdade, embora nem todos tenham concluído o curso, o que pode indicar familiaridade com a busca independente de informações. Por outro lado, aqueles cuja origem é o ensino médio podem não ter a mesma vivência. Desta forma tem-se uma turma heterogênea, que se bem aproveitados os contrastes, pode oferecer resultados enriquecedores no que diz respeito à troca de experiência entre os alunos.

A freqüência com que os alunos têm contato com as TICs indica que não haverá dificuldades no manuseio das ferramentas tecnológicas durante os exercícios da atividade de alfabetização informacional a ser proposta.

A necessidade da implantação desta atividade fica bem visível nas questões referentes à expressão da necessidade de informação, às dificuldades no uso da biblioteca e, principalmente, nas questões voltadas aos critérios de seleção das fontes de informação.

Conclui-se que esta investigação é uma etapa fundamental para a elaboração de atividades de alfabetização informacional, através das quais pretende-se capacitar os alunos no acesso, busca e uso das informações.

## **ABSTRACT**

The paper analyses the level of information skills possessed by Librarianship students from The Federal University of Rio Grande do Sul – UFRGS. The study aims to plan activities for information skills development. It uses a quantitative methodology to analyze data collected by means of a questionnaire answered by freshman from the Librarianship Course/UFRGS during the first semester of 2005. Data was analyzed with the help of an electronic spreadsheet. Results show their level of skills related to the use of computers, libraries and information sources. Access to the Internet represents the central reason for the use of computers, with 90% using electronic mail and 90% surfing the web. As to library use, results show 47% of weekly frequency, 10% of daily frequency, 20% of monthly frequency, and 23% of infrequent use. The most used information sources are Internet (93%), books (83%), newspapers (77%), periodicals (70%), reference material (60%), television (50%), radio (43%), and databases (20%). The group shows a lack of information skills related to selection criteria, opposing to the ALA Guidelines, which state the user should be able to critically evaluate information and its sources. Thus, the work demonstrates the need for information literacy activities that develop these skills. It concludes that an investigation of this type is an important stage in the preparation of information literacy activities.

**KEYWORDS:** Information literacy. Information skills. Librarianship.

## **REFERÊNCIAS**

AMERICAN LIBRARY ASSOCIATION. Information Literacy Competency Standards for Higher Education. Chicago, ACRL/ALA, 2000. Disponível em: <http://www.ala.org/ala/acrl/acrlstandards/standards.pdf> Acesso em: 23/05/2005

BAWDEN, David. Revisión de los Conceptos de Alfabetización Informacional y Alafabetización Digital. **Anales de Documentación**, n.5, p.361-408, 2002.

CAMPELO, Bernadete. O Movimento da Competência Informacional: uma perspectiva para o letramento informacional. **Ciência da Informação**, v. 32, n. 3, 2003.

CAREGNATO, S. E.; MOURA, A.M.M. de. Análise das características e percepção de alunos de educação a distância: um estudo longitudinal no Curso de Biblioteconomia da UFRGS. **Em Questão**, v.9, n.1, p. 11-24, jan./jun. 2003.

DUDZIAK, Elisabeth. Information Literacy: princípios, filosofia e prática. **Ciência da Informação**, Brasília, DF, v. 32, n.1, p.23-35, jan./jun. 2003.